



**TÍTULO: CURSO EAD “COMPETIÇÕES ESCOLARES NA PERSPECTIVA
FREIRIANA”**

Ari Fernando Borsetti Junior

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

ari.borsetti@estudante.ufscar.br

<https://lattes.cnpq.br/7900260066390051>

<https://orcid.org/0000-0003-0169-9629>

Resumo

O produto educacional “Competições escolares na perspectiva freiriana” foi desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFSCar) e ofertado como curso na Plataforma de Cursos Abertos (POCA) da UFSCar. Destinado a estudantes de Educação Física e professores(as) da Educação Básica, o curso apresenta fundamentos teóricos, metodológicos e práticos para a construção de competições escolares pautadas no diálogo, na cooperação e na formação ética e crítica dos(as) estudantes. Sua criação foi motivada por uma pesquisa que buscou compreender os processos educativos emergentes de uma competição escolar inspirada em princípios dialógicos freirianos. O estudo, de abordagem qualitativa e natureza participativa, utilizou a pesquisa-ação como método e envolveu discentes de uma escola pública municipal do interior de São Paulo. As informações foram obtidas por meio de notas de campo e a formação de grupos focais. Os resultados indicaram que a competição escolar, quando ressignificada à luz da dialogicidade, da práxis e da autonomia, transformou-se em espaço de formação crítica, solidária e cooperativa. Dessa experiência emergiu o referido curso, concebido como um instrumento de formação docente e disseminação de práticas pedagógicas humanizadoras, democráticas e emancipatórias.

Palavras-chave: Curso Aberto; Educação Física; Competição Escolar; Princípios Freirianos;

Introdução

O curso “Competições escolares na perspectiva freiriana” nasce como produto educacional vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFSCar), resultado de uma pesquisa que teve como horizonte repensar o papel pedagógico das competições escolares à luz dos princípios da pedagogia freiriana. Mais do que um curso de formação, trata-se de um movimento de reflexão crítica sobre as práticas educativas da Educação Física escolar e, sobretudo, sobre como a competição, fenômeno constitutivo da cultura humana, pode se transformar em espaço de diálogo, autonomia e emancipação.

Historicamente, a competição tem sido tratada na escola como instrumento de comparação e rendimento, reproduzindo, de modo naturalizado, valores da sociedade capitalista





que privilegia a produtividade, a eficiência e o desempenho individual. No campo da Educação Física, essa perspectiva ganhou força com a entrada do esporte de rendimento como matriz pedagógica dominante, especialmente a partir das décadas de 1970 e 1980, quando o esporte escolar passou a refletir os modelos do esporte profissional. Nessa lógica, as competições escolares tornaram-se espaços de hierarquização e exclusão, onde o sucesso é medido pela vitória e o fracasso pela derrota, deixando de lado a dimensão educativa, ética e coletiva do jogar.

Contudo, nas últimas décadas, um conjunto expressivo de pesquisas e práticas pedagógicas tem buscado reconfigurar o sentido das competições escolares, questionando os modos hegemônicos de ensinar e aprender. Bracht (1999, 2017), Kunz (2004), Reverdito e Scaglia (2013) e Scaglia et. al. (2006) destacam que, ao reconhecer a competição como construção cultural, abre-se a possibilidade de abordá-la como conteúdo formativo, capaz de suscitar aprendizagens sobre convivência, respeito, cooperação, solidariedade e justiça. Assim, o que está em jogo não é a abolição da competição, mas sua ressignificação pedagógica, de modo que se torne um meio para o desenvolvimento integral dos estudantes, e não um fim em si mesma.

É nesse cenário que os princípios freirianos se mostram fundamentais para a Educação Física escolar. Paulo Freire (1967, 2023) compreende a educação como ato político e humanizador, no qual ensinar e aprender são processos de encontro, diálogo e transformação mútua. A educação libertadora propõe que o sujeito se reconheça como ser inacabado e em constante construção, capaz de intervir criticamente na realidade. Transpor tais princípios para o campo das competições escolares implica conceber o jogo como prática social mediadora, onde o estudante não apenas participa, mas problematiza, reflete e reconstrói significados sobre competir, vencer, perder e conviver.

Dessa forma, a competição, quando pensada a partir da dialogicidade e da práxis, deixa de ser mera reprodução de modelos hegemônicos e passa a constituir-se como espaço de escuta e criação coletiva. Nesse sentido, o professor deixa de ocupar o lugar de autoridade absoluta sobre as regras e decisões e passa a atuar como mediador do diálogo e da aprendizagem; e o estudante, por sua vez, torna-se sujeito ativo, capaz de questionar, propor e agir com autonomia. Essa mudança de perspectiva é coerente com o que Freire (2023) denomina de educação problematizadora, que rompe com a “educação bancária” e propõe o conhecimento como construção partilhada.

O curso “Competições escolares na perspectiva freiriana” foi concebido justamente a partir dessas inquietações teórico-práticas. Ele nasce do entendimento de que repensar as competições é repensar o próprio papel da Educação Física na escola, ampliando sua função formativa e humanizadora. Por meio da articulação entre pesquisa e intervenção pedagógica, o curso propõe caminhos para que professores(as) e futuros docentes possam reconfigurar suas práticas e elaborar projetos de jogos escolares que valorizem o diálogo, o respeito à diversidade e a construção coletiva e democrática de saberes.

Além de se alinhar ao campo da Educação Física crítica e emancipatória, o produto educacional se inscreve no movimento mais amplo de repolitização do currículo escolar, no qual o corpo, o jogo e a cultura são compreendidos como dimensões centrais da formação



humana. Assim, as competições deixam de ser vistas como simples eventos escolares e passam a ser experiências formadoras, capazes de promover aprendizagens éticas, estéticas e políticas.

A pesquisa que deu origem ao curso, portanto, buscou compreender como as práticas competitivas podem ser reinventadas em diálogo com a pedagogia freiriana, de modo a favorecer relações horizontais, solidárias e críticas no contexto escolar. A partir dessa base teórica e empírica, o curso foi estruturado para articular teoria e prática, convidando educadores e educadoras a revisitar seus modos de planejar, organizar e avaliar as competições escolares, transformando-as em práticas de liberdade (Freire, 2023).

Desenvolvimento

O curso “Competições escolares na perspectiva freiriana” emergiu como desdobramento direto da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFSCar), vinculada à linha de pesquisa “Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem”. O ponto de partida foi a constatação de que as competições escolares, historicamente, estiveram associadas a modelos hierarquizantes e excludentes, nos quais o rendimento e a vitória se sobrepõem aos processos de aprendizagem e à formação humana integral (Bracht, 2017).

Nesse cenário, a pesquisa buscou compreender quais processos educativos poderiam emergir quando a competição escolar fosse reorientada pelos princípios da pedagogia freiriana, especialmente a dialogicidade, a práxis e a autonomia. Inspirada em Freire (1967, 2002, 2023), a investigação partiu do entendimento de que a educação é uma prática de liberdade e que o diálogo constitui o eixo central da construção do conhecimento. Como destaca o autor, é na relação dialógica entre educadores e educandos, mediada pelo mundo, que o sujeito se forma como ser crítico, ético e transformador.

A pesquisa foi conduzida segundo uma abordagem qualitativa e participativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Essa escolha metodológica permitiu ao pesquisador atuar como docente e observador do processo educativo, favorecendo uma compreensão aprofundada das transformações ocorridas durante as Olimpíadas da Escola. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal do interior de São Paulo, envolvendo cerca de 100 estudantes do 5º ano dos Anos Iniciais. As ações pedagógicas se estenderam ao longo do ano letivo, compreendendo encontros de planejamento coletivo, vivências corporais, rodas de conversa e avaliações formativas. O estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa educacional, conforme a Resolução nº 510/2016, garantindo anonimato e consentimento dos participantes.

As ações pedagógicas se desenvolveram ao longo de um semestre letivo, abrangendo momentos de planejamento coletivo, vivências corporais, rodas de conversa e avaliações formativas. As informações foram registradas em diários de campo, complementadas por entrevistas semiestruturadas e pela análise documental de materiais produzidos pelos próprios participantes. A organização e a análise dos dados ocorreram a partir de um processo de codificação temática (Bogdan; Biklen, 1994), do qual emergiram quatro categorias analíticas: práxis, dialogicidade, autonomia e emancipação. Essas categorias foram compreendidas como



movimentos interdependentes e dinâmicos que expressaram as aprendizagens produzidas nas interações entre professor e estudantes.

Essas categorias emergiram de modo articulado e dinâmico. A categoria práxis manifestou-se na articulação entre ação e reflexão presentes em todas as etapas da competição. O envolvimento dos(as) participantes na definição das modalidades, regras e critérios avaliativos favoreceu a tomada de consciência sobre o próprio fazer pedagógico. Inspirada na concepção freiriana de que a reflexão autêntica leva à ação (Freire, 2023), a práxis educativa emergiu como exercício de crítica e reconstrução das práticas corporais, impulsionando uma postura investigativa e criadora entre os sujeitos envolvidos.

A dialogicidade constituiu o eixo estruturante das relações estabelecidas durante a experiência. Em consonância com Freire (2023), o diálogo foi entendido como encontro amoroso e ético entre sujeitos que se reconhecem como inacabados e em permanente construção. Nos círculos de conversa e momentos de partilha, professor e estudantes problematizaram temas relacionados à competição, à cooperação e ao respeito mútuo, o que contribuiu para transformar a Olimpíada da Escola em espaço de escuta e de construção coletiva de sentidos.

A categoria autonomia emergiu na medida em que os(as) estudantes assumiram protagonismo nas decisões e na condução das atividades. Essa autonomia não se restringiu à liberdade individual, mas se configurou como prática de corresponsabilidade, em que os sujeitos se perceberam autores de suas ações e capazes de intervir criticamente no contexto escolar. Esse movimento dialoga com a perspectiva de Freire (2023), segundo a qual ninguém é autônomo primeiro para depois decidir; os homens e mulheres se fazem autônomos(as) na liberdade.

A emancipação sintetizou as aprendizagens construídas ao longo da experiência. Ela se revelou nas atitudes de solidariedade, respeito e reconhecimento do outro, bem como na ressignificação dos sentidos de vitória e derrota. Inspirando-se na perspectiva de Oliveira et. al. (2012), o estudo compreendeu a emancipação como resultado de processos educativos que se constroem nas interações e nos modos coletivos de existir em comunidade.

Com base nessas descobertas, foi concebido o produto educacional — um curso de formação continuada destinado a professores(as) de Educação Física, estudantes de licenciatura e demais interessados na temática. Intitulado “Competições escolares na perspectiva freiriana”, o curso foi desenvolvido na Plataforma de Cursos Abertos da UFSCar (POCA), com carga horária entre 30 horas, e tem como objetivo principal oferecer subsídios teórico-metodológicos para a ressignificação das competições escolares à luz da pedagogia freiriana.

O conteúdo do curso foi organizado em cinco unidades interdependentes:

- Fundamentos do jogo e da competição;
- As problemáticas da competição escolar;
- Postulados sobre competições escolares como possibilidade educativa;
- Princípios freirianos de dialogicidade, práxis, autonomia e emancipação;
- Organização de competições escolares na perspectiva freiriana.





Cada unidade foi estruturada de modo a articular textos teóricos, vídeo-aulas, animações e infográficos, promovendo a compreensão crítica dos conteúdos e estimulando o diálogo entre teoria e prática. As atividades propostas incluem tarefas reflexivas e um questionário avaliativo final, obrigatório para a certificação.

O curso busca fomentar uma reflexão crítica sobre o papel das competições no ambiente escolar, promovendo a superação dos modelos tradicionais centrados no desempenho e na exclusão. Fundamentado em Reverdito e Scaglia (2013), Scaglia et. al. (2006) e Freire (1967, 2002, 2023), entende-se que o ensino do esporte deve se afastar de modelos tecnicistas e aproximar-se de perspectivas que valorizem a cooperação, a autonomia e o diálogo. Assim, o curso propõe um modelo de jogos escolares comprometido com aprendizagens emancipatórias, em que os(as) estudantes possam refletir criticamente, expressar ideias, compartilhar perspectivas e construir soluções coletivas.

Do ponto de vista ético, tanto a pesquisa quanto a elaboração do produto obedeceram aos preceitos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato e o consentimento livre e esclarecido dos(as) participantes.

Dessa forma, o desenvolvimento do curso representa não apenas a sistematização dos resultados da pesquisa, mas também um instrumento de formação docente e difusão de práticas pedagógicas humanizadoras, reafirmando a possibilidade de que as competições escolares se tornem espaços de aprendizagem crítica, ética e solidária, coerentes com os fundamentos da pedagogia freiriana.

Considerações Finais

As competições escolares demonstraram grande potencial educativo quando orientadas pelos princípios freirianos da dialogicidade, práxis, autonomia e emancipação. As Olimpíadas da Escola mostraram que, ao romper com a lógica da rivalidade e da exclusão, é possível estabelecer práticas pedagógicas que valorizam a escuta ativa, o protagonismo estudantil e a reflexão crítica sobre as próprias dinâmicas competitivas.

A proposta de formação disponibilizada na Plataforma de Cursos Abertos da UFSCar (POCA) amplia o alcance social da pesquisa, ao propor que aos(as) professores(as) e estudantes de licenciatura em Educação Física possam se engajar em processos de reflexão sobre suas práticas e desenvolver projetos de jogos escolares ancorados em princípios emancipatórios. O curso contribui, portanto, para a difusão de uma cultura escolar democrática, em que o aprender com o outro e sobre o outro se torna eixo central da formação.

Entre as principais possibilidades do estudo, destaca-se a capacidade de a proposta fortalecer práticas pedagógicas humanizadoras, oferecendo caminhos para que a competição se torne uma experiência educativa que valorize a diversidade, o respeito e o protagonismo dos sujeitos. O caráter dialógico e participativo do curso também se configura como potencial para fomentar a formação continuada de professores(as), incentivando-os(as) a desenvolver práticas mais críticas e éticas nas aulas de Educação Física.

Como limitações, reconhece-se que a experiência empírica se concentrou em uma única escola pública municipal, o que restringe a generalização dos resultados. Contudo, essa



característica reforça o valor formativo da pesquisa, ao evidenciar que mudanças significativas podem emergir de contextos locais, quando se estabelecem relações pedagógicas pautadas pelo diálogo, pela escuta e pela reflexão coletiva.

Em síntese, a experiência e o produto educacional reafirmam que a competição, quando atravessada pela pedagogia freiriana, transforma-se em um espaço de formação ética, crítica e solidária, em que os sujeitos aprendem não apenas a competir, mas, sobretudo, a conviver, cooperar e se reconhecer no outro. Assim, a Educação Física escolar reafirma seu compromisso com uma educação libertadora e humanizadora, que entende o corpo como linguagem, o jogo como mediação e a competição como possibilidade de emancipação.

Referência do produto educacional

Borsetti Junior, Ari Fernando. *Competições escolares na perspectiva freiriana*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Plataforma de Cursos Abertos (POCA), 2024.

LINK: <https://cursos.poca.ufscar.br/course/view.php?id=2241>

Área temática

Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem

Referências

- BRACHT, V. *Educação física e aprendizagem social: uma abordagem crítica*. Campinas: Autores Associados, 2017.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 86ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2004.
- OLIVEIRA, M. W.; GONÇALVES, L. J.; SILVA, P. B. G. *Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais*. São Carlos: EdUFSCar, 2012.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. *Competições Escolares: Reflexão e Ação Fazendo a Diferença na Escola*. In: *Pedagogia do esporte e competição: aspectos conceituais e procedimentais*. Orgs. REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, J.; MONTAGNER, P. C. Editora Phorte. 2013, p. 237-258.
- SCAGLIA, A.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. *Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo*. Revista Virtual EF Artigos, Natal/RN, v. 3, n. 23, abril, 2006.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

